CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CLARA ALBERTINA BEZERRA DA COSTA

VOZES SILENCIADAS NA ESCOLA: UM ESTUDO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

SUMÉ - PB
2026

CLARA ALBERTINA BEZERRA DA COSTA

VOZES SILENCIADAS NA ESCOLA: UM ESTUDO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Monografia apresentada ao curso Superior de Psicologia da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

Orientador: Professor. Esp. Luiz Ricardo Vasconcelos de Mendonça.

SUMÉ - PB
2026

C838v Costa, Clara Albertina Bezerra da.
Vozes silenciadas na escola: um estudo teórico-bibliográfico sobre as implicações psicossociais na docência contemporânea. / Clara Albertina Bezerra da Costa. - 2026.

36 f.

Orientador: Professor Esp. Luiz Ricardo Vasconcelos de Mendonça.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso de Psicologia.

1. Saúde mental docente. 2. Trabalho docente 3. Sofrimento psíquico. 4. Estresse ocupacional. 5. Burnout. I. Mendonça, Luiz Ricardo Vasconcelos de. II. Título.

CDU: 159.944

CLARA ALBERTINA BEZERRA DA COSTA

VOZES SILENCIADAS NA ESCOLA: UM ESTUDO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Monografia apresentada ao curso Superior de Psicologia da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUIZ RICARDO VASCONCELOS DE MENDONCA
Data: 26/06/2026 08:44:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Esp. Luiz Ricardo Vasconcelos de Mendonça.
Orientador - Unicir – Faculdade do Cariri

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOCILDA DE AZEVEDO RODRIGUES E RAMOS
Data: 25/06/2026 12:06:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Examinadora Interna - Unicir – Faculdade do Cariri

Documento assinado digitalmente
gov.br
ELAINE MILENA ALVES GENUINO
Data: 24/06/2026 18:27:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Ms. Elaine Milena Alves Genuíno.
Examinadora Interna - Unicir – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 08 de junho de 2026.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me proporcionado tantas oportunidades e por permitir que eu estivesse aqui hoje. Os caminhos não foram fáceis e, por muitas vezes, pensei em desistir. Entretanto, por meio de sinais e aprendizados, consegui compreender que, apesar de todas as dificuldades, eu estava alcançando meus objetivos.

À minha família, que sempre esteve presente, comemorando minhas conquistas e me sustentando nos momentos de perdas e dificuldades, deixo minha eterna gratidão. Em especial, agradeço à minha irmã, Ana Karine, que foi essencial durante toda essa trajetória. Ela me ajudou na criação do meu filho, permitindo que eu pudesse sair de casa sem preocupações para estudar e seguir meus objetivos. Hoje, digo com orgulho em todos os lugares que, sem a Aninha, eu não teria conseguido chegar até aqui.

Dedico também este momento à pessoa mais importante da minha vida: meu filho, Heitor Jordão. Você foi o meu maior divisor de águas e a principal motivação para que eu ingressasse na vida acadêmica após tantos anos. Olhar para você diariamente, perceber os momentos que deixamos de viver juntos por causa das noites de estudo e do cansaço, fez com que eu encontrasse forças onde muitas vezes achei que não existiam mais. Sempre tive em mente que precisava melhorar para proporcionar a você oportunidades que eu não tive e para que, um dia, sinta orgulho da mãe que tem. Toda a minha luta, cada meta alcançada e cada conquista são dedicadas a você, meu filho.

Seria injusto deixar de fora a pessoa que me encorajou a iniciar toda essa caminhada: Túlio. Mesmo diante das diversas situações que a vida nos apresentou ao longo do tempo, jamais esquecerei o ano de 2021, quando você chegou, cheio de alegria, dizendo que o curso de Psicologia abriria vagas e insistiu para que eu realizasse minha inscrição naquele mesmo dia. Enquanto eu criava desculpas e alimentava inseguranças, você me apresentava soluções. Sua positividade e incentivo foram fundamentais para que eu tomasse a decisão de iniciar essa jornada. Foram inúmeras noites indo e voltando de moto, enfrentando chuva, frio e cansaço, e você esteve ao meu lado em muitos desses momentos, ouvindo meus ensaios para apresentações, me incentivando e acompanhando meu crescimento acadêmico. Obrigada por ter estado presente em momentos tão importantes da minha vida.

Às minhas amigas, companheiras e guerreiras de curso, Ingrid, Ionara e Ana Luíza, o que posso dizer? A saudade que sentirei de vocês é indescritível. Vocês foram minha leveza nos momentos difíceis, minha alegria nos dias de angústia e, ao lado de cada uma, aprendi um novo significado para a palavra amizade. Mesmo diante dos momentos desconfortáveis e das

dificuldades ao longo da caminhada, sempre estivemos presentes umas para as outras, oferecendo apoio, força e acolhimento quando mais precisávamos. Fomos, sem dúvida, o grupo de quatro mais improvável que poderia existir, e talvez exatamente por isso tenha sido tão especial. Sinto felicidade por termos chegado ao final dessa jornada, mas também tristeza ao saber que não teremos mais nossos encontros diários. Sou profundamente grata por vocês terem feito parte deste momento tão importante da minha vida e por terem permitido que eu também fizesse parte da história de cada uma.

E como esquecer de Helena, Pollyana e Christina, vocês foram luz no meu caminho. Nos dias de cansaço, quando eu já estava no auge da exaustão, sempre transformávamos a situação em motivo de brincadeira e, até hoje, damos boas risadas ao lembrar desses momentos. Porém, acima de tudo, vocês sempre me acolheram com palavras de conforto e demonstrando que tudo iria passar. Jamais esquecerei das inúmeras vezes em que vocês enfrentaram a sala de aula sozinhas para que eu pudesse estudar e ler. Esse gesto de companheirismo, empatia e incentivo não há nada no mundo que possa recompensar. Outra pessoa mais do que especial é Isabella, que, com suas palavras firmes e sinceras, me ajudou a compreender e enfrentar muitas situações com mais sabedoria. Você sempre me encorajou, mostrando o quanto eu já havia conquistado para sequer pensar em desistir. Nossas conversas sempre foram especiais, porque eu sabia que suas palavras vinham da sinceridade, não para me desmotivar, mas para me tornar alguém melhor a cada dia.

Não poderia deixar de agradecer aos professores que fizeram parte desses cinco anos de formação e que marcaram profundamente minha trajetória acadêmica e pessoal.

Ao professor Luiz Ricardo, agradeço pela confiança, acolhimento e serenidade transmitidos ao longo da graduação. Nunca esquecerei o dia em que apresentei meu primeiro trabalho sozinha. Ao olhar para você, senti uma paz e uma segurança que jamais havia sentido antes. Suas palavras de apoio e incentivo me ajudaram a enfrentar bloqueios que me acompanhavam há muitos anos. Seus ensinamentos foram essenciais para a conclusão desta etapa e permanecerão comigo ao longo da minha vida profissional e pessoal.

À professora Jocilda, que me acompanha desde o primeiro dia dessa caminhada, agradeço por toda firmeza, cuidado e dedicação. Mesmo sendo uma pessoa de postura forte e admirável, sempre demonstrou sensibilidade e atenção em cada orientação. Ao longo das nossas vivências, tornou-se uma das minhas maiores inspirações, tanto como profissional quanto como ser humano. Muitas das suas palavras e ensinamentos estarão para sempre presentes em minha vida, principalmente nos momentos em que me pergunto: “Como Jocilda faria agora? ”. Meu agradecimento jamais será suficiente para expressar tudo o que sinto por você.

À professora Elaine, agradeço por ter chegado à nossa turma despertando em nós um novo olhar sobre a vida acadêmica e profissional. Sua presença nos fez compreender a importância da postura, da responsabilidade, da comunicação e da ética profissional. Mais do que uma professora, você se tornou um apoio em um momento delicado da minha vida. Mesmo com pouco tempo de convivência, senti confiança para compartilhar minhas dificuldades, e você sempre esteve disposta a ouvir, acolher e aconselhar com carinho e sensibilidade. Durante meus atendimentos e minha formação, levo comigo muitos dos seus ensinamentos e espero jamais perder o vínculo construído ao longo dessa trajetória.

Vocês três foram bases fundamentais na minha formação acadêmica e humana. Sem vocês, eu não seria a pessoa que sou hoje. Honraram a profissão que exercem em todos os sentidos, ultrapassando os limites da empatia, do compromisso e do companheirismo. Nenhuma palavra será suficiente para expressar toda minha gratidão por ter compartilhado esses cinco anos com profissionais tão extraordinários.

Por fim, agradeço à UNICIR por proporcionar à nossa região a oportunidade de acesso ao curso de Psicologia, um sonho que carrego desde o ano de 2012. Quando soube que a instituição abriria a graduação em Psicologia, voltei no tempo e me vi novamente como aquela jovem cheia de sonhos e desejos de se tornar psicóloga. Mesmo diante dos desafios da maternidade, da rotina de trabalho, das responsabilidades domésticas e dos medos trazidos pelo passar dos anos, encontrei forças para iniciar essa caminhada. Hoje, encerro mais uma importante etapa da minha vida com orgulho, gratidão e a certeza de que valeu a pena persistir.

RESUMO

O presente estudo tem como o foco principal o adoecimento e o sofrimento dos profissionais da educação, com ênfase nos fatores relacionados às condições de trabalho e seus impactos na saúde mental na docência. A pesquisa teve como objetivo principal analisar quais são os principais pontos que ampliam o sofrimento psíquico e o adoecimento dos professores, assim como entender até onde esse fenômeno se estende no decorrer da carreira educacional. Durante o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo através de uma revisão bibliográfica. A busca por materiais de estudos se deu por meio de bases de dados científicos com pesquisas e publicações que discutem a saúde mental dos professores, fatores que podem ser associados ao adoecimento ocupacional e em quais condições de trabalho esse profissional está inserido. Os resultados mostraram que alta demanda, elevada sobrecarga de trabalho, as condições precárias, desvalorização da carreira e as transformações sociais e educacionais incansáveis são pontos relevantes para que ocorra o desenvolvimento de esgotamento emocional, estresse, Síndrome de Burnout e ansiedade. Ainda pôde ser observado que a falta de políticas vindas das próprias instituições, que tenham foco na promoção da saúde mental, causa grandes dificuldades na hora de prevenir e enfrentar todos esses casos mais graves e a percepção de situações que levam ao agravamento dos casos. Logo, o adoecimento e sofrimento dos docentes demonstram um imprescindível problema de saúde ocupacional, que causam o aumento nas demandas que possam promover melhores condições de trabalho, suporte psicológico para os docentes no geral, a valorização do profissional, auxiliando para melhorar a qualidade de vida e fortalecer o processo de educação oferecido por esses trabalhadores.

Palavras-chave: saúde mental docente; trabalho docente; sofrimento psíquico; estresse ocupacional; burnout.

ABSTRACT

This study focuses on the illness and suffering of education professionals, emphasizing factors related to working conditions and their impact on mental health in teaching. The main objective of the research was to analyze the key factors that amplify the psychological suffering and illness of teachers, as well as to understand the extent of this phenomenon throughout their educational career. During the development of the study, a qualitative, exploratory, and descriptive research was conducted through a literature review. The search for study materials was carried out through scientific databases with research and publications that discuss the mental health of teachers, factors that may be associated with occupational illness, and the working conditions in which these professionals are embedded. The results showed that high demand, high workload, precarious conditions, devaluation of the career, and relentless social and educational transformations are relevant factors in the development of emotional exhaustion, stress, Burnout Syndrome, and anxiety. It was also observed that the lack of policies from the institutions themselves, focused on promoting mental health, causes great difficulties in preventing and addressing these more serious cases and in recognizing situations that lead to the worsening of these cases. Therefore, the illness and suffering of teachers demonstrate a crucial occupational health problem, leading to increased demands for better working conditions, psychological support for teachers in general, professional recognition, and efforts to improve their quality of life and strengthen the educational process offered by these workers.

Keywords: teacher mental health; teaching work; psychological distress; occupational stress; burnout.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 PROBLEMÁTICA..... 12
2.1 HIPÓTESES..... 12

3 OBJETIVOS..... 13
3.1 OBJETIVO GERAL..... 13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 13

4 JUSTIFICATIVA..... 14

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 15
5.1 O PANORAMA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO MAGISTÉRIO: MANIFESTAÇÕES E TRANSTORNOS PREVALENTES..... 15
5.2 A ENGRENAGEM DO ADOECIMENTO: CONDIÇÕES DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA..... 18
5.3 REFLEXOS NA PRÁTICA E NA IDENTIDADE: OS IMPACTOS DO ADOECIMENTO E AS LACUNAS INSTITUCIONAIS..... 20

6 METODOLOGIA..... 24

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 26
7.1 O SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS MANIFESTAÇÕES DE ADOECIMENTO ENTRE PROFESSORES..... 27
7.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO E FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO DOCENTE..... 28
7.3 EPERCUSSÕES DO ADOECIMENTO PSÍQUICO NA IDENTIDADE PROFISSIONAL E NA PRÁTICA DOCENTE..... 29

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 31

REFERÊNCIAS..... 33

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente ocupa um papel fundamental na formação humana e social, uma vez que o professor atua diretamente na construção do conhecimento, na mediação das relações sociais e no desenvolvimento dos sujeitos inseridos em diferentes contextos educacionais. Entretanto, nas últimas décadas, a profissão docente tem sido atravessada por importantes transformações sociais, econômicas e institucionais que modificaram as formas de organização do trabalho e as exigências direcionadas aos professores (OLIVEIRA, 2004).

As mudanças ocorridas no campo educacional ampliaram as responsabilidades atribuídas ao docente, tornando sua atuação cada vez mais complexa diante das novas demandas escolares e sociais. Segundo Esteve (1999), as transformações no papel da escola e nas expectativas depositadas sobre o professor contribuíram para o surgimento de situações de desgaste profissional e mal-estar docente. Nesse sentido, Oliveira (2004) destaca que as mudanças na organização do trabalho educacional favoreceram processos de intensificação, flexibilização e precarização das condições laborais, afetando diretamente a realidade dos trabalhadores da educação.

Nesse contexto, o exercício da docência passa a ser marcado por fatores psicossociais que podem comprometer a saúde mental dos profissionais, como a sobrecarga de trabalho, a ampliação das responsabilidades, a desvalorização profissional, as dificuldades nas relações institucionais e a ausência de suporte adequado. Conforme apontam Codo (1999) e Lipp (2002), a natureza relacional do trabalho docente, associada às elevadas demandas emocionais e às condições nem sempre favoráveis de realização da atividade profissional, pode contribuir para processos de desgaste físico e psicológico, ampliando as discussões acerca do sofrimento psíquico entre professores.

O sofrimento relacionado ao trabalho docente constitui um fenômeno complexo, que envolve aspectos individuais, sociais e organizacionais. Dessa forma, sua compreensão exige uma análise que ultrapasse a perspectiva individualizante do adoecimento, considerando também as condições concretas em que o trabalho é desenvolvido. Nesse campo, Dejours (1992) contribui para compreender que a relação estabelecida entre trabalhador e organização do trabalho pode produzir tanto experiências de realização quanto situações de sofrimento, especialmente quando há ausência de reconhecimento, limitações à autonomia e incompatibilidade entre as exigências profissionais e os recursos disponíveis.

Além disso, estudos como os de Esteve (1999), Codo (1999) e Maslach e Leiter (1999) contribuem para compreender as relações entre trabalho, subjetividade, sofrimento

psíquico e saúde mental, evidenciando que o adoecimento docente está relacionado às características da profissão, às condições de trabalho e aos processos de desgaste emocional vivenciados pelos professores.

A discussão sobre o adoecimento docente torna-se relevante diante dos impactos que essas condições podem produzir tanto na qualidade de vida dos professores quanto no desenvolvimento das práticas educativas. A presença de sofrimento psíquico pode interferir nas relações estabelecidas no ambiente escolar, na identidade profissional e na realização do trabalho pedagógico. Segundo Maslach e Leiter (1999), processos relacionados ao estresse ocupacional crônico podem favorecer manifestações como exaustão emocional, distanciamento afetivo e redução da realização profissional.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: como se caracteriza o processo de adoecimento psíquico de professores da rede pública do Ensino Fundamental e quais fatores estão associados ao sofrimento mental desses profissionais, conforme apresentado pela literatura científica?

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar a compreensão sobre a saúde mental dos docentes, considerando que o sofrimento psíquico no trabalho não envolve apenas aspectos individuais, mas também as condições organizacionais e sociais presentes no contexto educacional. Conforme discutido por Dejours (1992), compreender o sofrimento relacionado ao trabalho implica analisar as relações estabelecidas entre sujeito, atividade profissional e organização laboral. Assim, a pesquisa contribui para o diálogo entre Psicologia, Educação e Saúde do Trabalhador, possibilitando uma análise das relações entre trabalho, subjetividade e adoecimento.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo compreender o processo de adoecimento psíquico de professores por meio de uma análise teórico-bibliográfica, considerando os fatores relacionados às condições de trabalho, às manifestações de sofrimento mental e aos impactos desse fenômeno na prática docente.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica narrativa de produções científicas relacionadas à saúde mental de professores da Educação Básica. A investigação busca, a partir da literatura existente, compreender os principais elementos envolvidos no sofrimento psíquico docente e suas repercussões para o trabalhador e para o contexto educacional.

2 PROBLEMÁTICA

Como se caracteriza o processo de adoecimento psíquico de professores da rede pública na atualidade e quais os principais fatores de risco e manifestações psicopatológicas apontados pela produção bibliográfica recente sobre o tema?

2.1 HIPÓTESES

H0: As condições de trabalho que os professores estão expostos contribuem diretamente e significativamente para o adoecimento mental e sofrimento psíquico.
H1: Fatores psicossociais, por exemplo, exigências das famílias dos alunos, relações interpessoais dentro da escola e a dificuldade de organizar suas demandas profissionais e pessoais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o processo de adoecimento psíquico de professores, utilizando para isso de um estudo teórico/ bibliográfico de produções que tratam sobre o tema.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores psicossociais associados à saúde mental dos docentes e os principais transtornos mentais e manifestações de sofrimento psíquico prevalentes na categoria docente, conforme descrito na literatura científica atual.
- Analisar os fatores de risco e as condições de trabalho (como carga horária, precarização, relações interpessoais, e os aspectos que fazem parte da organização do trabalho de uma escola pública) que contribuem para o processo de adoecimento psíquico do professor.
- Discutir o impacto do adoecimento mental na prática pedagógica e na identidade profissional do docente, evidenciando as lacunas de suporte institucional apontadas pelos estudos bibliográficos.

4 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo fundamenta-se na crescente incidência de transtornos mentais e sofrimento psíquico entre profissionais da educação, fenômeno que tem transformado as instituições de ensino em espaços de vulnerabilidade biopsicossocial. A docência, historicamente marcada pela dedicação e pelo afeto, enfrenta hoje um cenário de precarização e intensificação do trabalho, o que torna urgente a compreensão teórica dos mecanismos que levam o professor ao esgotamento.

Socialmente, a pesquisa justifica-se pelo papel central que o professor ocupa na formação das futuras gerações. Um corpo docente adoecido compromete não apenas a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas também a saúde de toda a comunidade escolar. Compreender os fatores de risco, especialmente no contexto da escola pública, é um passo essencial para retirar o sofrimento docente da invisibilidade e fomentar debates sobre políticas públicas de proteção à saúde do trabalhador.

Academicamente, o estudo contribui ao sintetizar e dialogar com a produção científica recente, evidenciando as lacunas institucionais e o suporte precário oferecido pelas redes de ensino. Ao analisar a literatura atual, este artigo não apenas identifica as patologias mais recorrentes, como o Burnout e a ansiedade, mas também investiga como o adoecimento fragmenta a identidade profissional do educador, transformando sua vocação em um fardo de sobrevivência.

Por fim, este trabalho apresenta-se como uma ferramenta de reflexão para gestores, psicólogos e para os próprios professores, oferecendo um embasamento teórico capaz de fundamentar estratégias de intervenção e promoção de saúde que considerem a complexidade da organização do trabalho pedagógico na contemporaneidade.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 O PANORAMA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO MAGISTÉRIO: MANIFESTAÇÕES E TRANSTORNOS PREVALENTES

A compreensão da saúde mental dos professores exige uma análise aprofundada das condições de trabalho nas quais estão inseridos e dos impactos diretos dessas variáveis no seu desempenho profissional e bem-estar psíquico (Campos; Véras, 2018). Sob a ótica de Maurice Tardif (2002), a docência é estruturada por saberes adquiridos progressivamente ao longo de uma jornada de experiências profissionais e pessoais, fortemente influenciada pelas relações sociais, pela formação e pelas vivências no ambiente escolar. Nesse cenário, a subjetividade docente emerge como um elemento central, uma vez que o professor se posiciona no cerne das interações escolares, interpretando e respondendo continuamente às demandas cotidianas por meio de seus valores, crenças e emoções (Tardif, 2002).

Essa indissociabilidade entre a subjetividade e a prática pedagógica encontra consonância na psicopatologia do trabalho de Christophe Dejours (1992), o qual postula que o trabalho pode se constituir tanto em fonte de prazer quanto de sofrimento, a depender das condições organizacionais e dos saberes do trabalhador. Para o autor, o sofrimento psíquico manifesta-se quando ocorre um desequilíbrio entre as exigências rígidas da organização do trabalho e a liberdade do sujeito para exercer sua autonomia, criatividade e obter reconhecimento. No contexto educacional, esse desencontro se reflete na desvalorização profissional e na adoção de um modelo "taylorizado" de gestão — caracterizado por uma rigidez estrutural que domina o tempo laboral e invade a vida privada do docente, gerando mais isolamento do que coesão entre a classe trabalhadora (Dejours, 1992). Conforme adverte Dejours, a análise desse fenômeno não deve se reduzir a um determinismo puramente material:

> Ao empregar uma abordagem deste tipo, a psicopatologia do trabalho corre o risco de reatar com a interpretação sociológica da vivência psíquica que atribui somente às condições materiais e econômicas as causas do sofrimento, e reduz a dor a um reflexo simples da luta de classes. (DEJOURS, 1992, p. 40)

A natureza interativa da profissão amplia a vulnerabilidade a esse sofrimento. Wanderley Codo (1999) ressalta que o fazer docente está intrinsecamente ligado à criação de vínculos afetivos com os alunos, configurando uma rotina de convivência diária com a alteridade e com a pluralidade de pensamentos. Quando o nexo entre os esforços investidos pelo professor e o devido reconhecimento institucional e social é fragilizado,

desencadeia-se um processo de desgaste emocional que atua como antecessor do adoecimento mental (Codo, 1999).

De forma empírica, as revisões da literatura científica nacional convergem ao apontar que a combinação entre intensas demandas profissionais, pressões por resultados, sobrecarga de tarefas, falta de suporte institucional e infraestrutura precária constitui o núcleo dos fatores psicossociais de risco para a categoria (Campos; Véras, 2018). As pressões constantes e o acúmulo de responsabilidades funcionam como marcas registradas da carreira (Esteve, 1999). Adicionalmente, a violência no ambiente escolar

— expressa por agressões físicas, verbais, ameaças, intimidações e conflitos interpessoais

— tensiona ainda mais o cotidiano do professor, gerando sentimentos crônicos de insegurança e medo, os quais elevam significativamente os níveis de estresse e ansiedade (UNESCO, 2019).

Como consequência direta dessas pressões psicossociais e da sobrecarga emocional, a literatura científica atual identifica uma elevada prevalência de manifestações de sofrimento psíquico e transtornos mentais bem delimitados na categoria, com destaque para o estresse, a ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout (Dejours, 1992; Campos; Véras, 2018).

O estresse ocupacional, conforme assevera Marilda Lipp (2000), origina-se quando as demandas internas e externas impostas ao indivíduo superam sua capacidade adaptativa de enfrentamento, comprometendo sua qualidade de vida. Esse processo desenvolve-se em três fases distintas, descritas pioneiramente por Selye (1956):

- Fase de alerta: Reação inicial de curta duração e rápida recuperação, caracterizada por alterações fisiológicas (respiratórias e cardiovasculares) e aumento de sintomas ansiosos;
- Fase de resistência: Ocorre quando o agente estressor persiste e o sujeito perde a homeostase, resultando em baixa produtividade, vulnerabilidade biológica, oscilações de humor, irritabilidade e sintomas somáticos, como gastrite e insônia;
- Fase de exaustão: Estágio em que as capacidades de resistência do organismo chegam ao limite, culminando em sintomas depressivos acentuados.

Paralelamente, a ansiedade configura-se como a antecipação de ameaças futuras nem sempre reais, induzindo o docente a um estado de vigilância perene, medo, tensão muscular e

sintomas neurovegetativos, tais como palpitações, agitação motora e dificuldades de concentração (American Psychiatric Association, 2014). Embora níveis moderados de ansiedade e estresse possam atuar como impulsionadores de desempenho em situações de perigo iminente (Barlow; Durand, 2017), o prolongamento crônico desses estados no ambiente escolar conduz ao esgotamento.

Nesse horizonte de esgotamento crônico, a Síndrome de Burnout destaca-se como uma das principais referências de adoecimento na docência. Caracterizada como uma resposta ao estresse ocupacional crônico, ela afeta prioritariamente profissionais que mantêm contato direto e contínuo com pessoas em atividades de alta carga emocional (Carlotto, 2002). Os profissionais da educação situam-se em um grupo de extrema vulnerabilidade ao Burnout, pois o binômio carga de trabalho intensa e suporte institucional inadequado frequentemente gera vivências de desespero e sufocamento (MASLACH, 2001).

Mapeando essas manifestações, Barry Farber (1991 Apud Carlotto, 2002, P. 24) classificou o fenômeno em dimensões individuais e profissionais, alertando para a complexidade de sua generalização, mas evidenciando um padrão sintomático:

Em geral, segundo o autor, os professores sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estão frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes. As frustrações emocionais peculiares a este fenômeno podem levar a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais.

É imperativo salientar que o sofrimento psíquico não se dissocia do adoecimento físico, estabelecendo uma relação de mútua causalidade com as condições materiais. O distúrbio de voz configura-se como um dos principais agravos à saúde do professor, uma vez que a voz é seu instrumento essencial de trabalho (Ferreira, 2006). A necessidade de uso contínuo e intenso da fala em salas de aula superlotadas, com acústica deficiente, ruído excessivo e ventilação inadequada potencializa alterações vocais crônicas, como dores de garganta e rouquidão persistente (Ferreira, 2006). De acordo com Esteve (1999), esses problemas vocais estão diretamente associados às tensões emocionais diárias vividas pelos docentes, explicitando o elo psicossomático entre a saúde emocional, a integridade física e as pressões do meio ambiente de trabalho.

Dados epidemiológicos recentes reiteram a gravidade desse cenário no Brasil. Um estudo transversal conduzido por Herbstrith, Ribeiro e Afonso (2024) com 221 professores da rede pública municipal de Bagé/RS revelou prevalências preocupantes de morbidade psíquica: 22,1% dos docentes apresentavam sintomas clínicos de ansiedade,14,5% manifestavam

sintomas depressivos e 6,8% preenchiam critérios para a Síndrome de Burnout. Em escala ampliada, o levantamento nacional realizado por Assunção e Maia (2025) com 6.500 professores da educação básica evidenciou índices alarmantes de absenteísmo motivados por transtornos emocionais, adoecimento ocupacional e distúrbios de voz, ratificando a docência como uma das ocupações contemporâneas de maior desgaste e frustração.

Apesar da magnitude do problema e do aumento das publicações nos últimos anos, Liciane Diehl e Angela Helena Marin alertam que a produção científica brasileira acerca do adoecimento mental docente ainda apresenta limitações diante da complexidade do tema. A maior parte das pesquisas possui caráter eminentemente descritivo e recortes metodológicos muito específicos. Ademais, as autoras advertem que a escassez de políticas públicas efetivas de monitoramento da saúde mental docente contribui para a manutenção da invisibilidade desse sofrimento, resultando em uma subnotificação crônica de casos de ansiedade, estresse, depressão e Burnout pelos sistemas de saúde e pelas próprias instituições de ensino (Diehl; Marin, s.d.).

Em suma, a rotina laboral dos professores, permeada por cobranças exaustivas, desvalorização salarial e social, sobrecarga crônica e episódios de violência, consolida um cenário epidemiológico crítico, onde o adoecimento psicossomático e os transtornos mentais deixam de ser episódicos e passam a se estruturar como uma realidade endêmica no contexto escolar.

5.2 A ENGRENAGEM DO ADOECIMENTO: CONDIÇÕES DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA

O adoecimento mental dos professores na rede pública de ensino não pode ser compreendido como uma patologia de ordem puramente individual ou biológica, visto que, conforme pontua Oliveira (2004), a precarização do trabalho docente está intrinsecamente ligada às mutações nas políticas educacionais e às condições inapropriadas de trabalho. Esse cenário atua como um vetor de desvalorização profissional, sobrecarga e sofrimento psíquico, o que exige que os fatores culminantes no esgotamento mental sejam analisados como reflexos diretos das contradições estruturais que moldam o cotidiano escolar e a organização do trabalho contemporâneo.

Diante disso, essa realidade enfrentada pelos docentes insere-se em um contexto macroeconômico de reconfiguração laboral, no qual Antunes (2009, 2018) destaca que a intensificação do labor no capitalismo contemporâneo é regida pela lógica da máxima

produtividade e eficiência no menor tempo possível. No ecossistema escolar, essa

dinâmica se traduz em metas institucionais impositivas, forte burocratização das práticas

pedagógicas e severa limitação da autonomia docente, gerando um estado perene de insegurança e instabilidade. Exemplo contundente disso é a política de contratações temporárias apontada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE, 2022), a qual submete o profissional à volatilidade empregatícia, alimentando sentimentos cotidianos de frustração, impotência e desmotivação que se tornam elementos centrais no desencadeamento do sofrimento mental.

Somando-se a esse quadro, um dos aspectos mais nocivos da atual organização do trabalho pedagógico é a dissolução das fronteiras entre a vida profissional e a privada, pois, como adverte Ferreira (2019), o fazer docente ultrapassa sistematicamente os limites físicos da escola e acaba por invadir o tempo livre do trabalhador. Essa intensificação — caracterizada pelo planejamento de aulas, correções de avaliações e cumprimento de demandas burocrático-administrativas fora do expediente — configura uma jornada extraordinária invisível, o que corrobora a visão de Oliveira (2004) de que o aumento da carga horária real resulta em acúmulo de funções e exaustão emocional, impactando de forma drástica e direta a saúde física e mental dos professores.

Paralelamente, a arquitetura das relações humanas dentro da escola também desempenha um papel crucial nesse processo, dado que, sob a ótica de Libâneo (2013), a escola deve transcender a função de espaço de ensino-aprendizagem para constituir-se como um centro de convivência e prática democrática. Desse modo, enquanto uma gestão participativa e humanizada promove o diálogo, o respeito mútuo e a motivação, a ausência dessas práticas favorece o estabelecimento de hierarquias rígidas e conflitos institucionais.

Essa dinâmica relacional é aprofundada por Dejours (1992), ao asseverar que o sofrimento psíquico no trabalho está diretamente vinculado à organização das relações sociais, de modo que, quando o ambiente escolar é marcado pela falta de suporte coletivo, cooperação e reconhecimento, o isolamento torna-se inevitável. Diante das pressões diárias, a ausência de acolhimento por parte da gestão ou dos pares intensifica o sentimento de solidão e acelera o esgotamento, ao mesmo tempo em que a relação entre a escola e a comunidade pode se tornar mais uma fonte de tensão crônica.

Conforme discute Paro (2012), a relação com as famílias dos estudantes frequentemente gera conflitos devido a expectativas desalinhadas, tornando necessária a construção de um diálogo consciente que evite a mera transferência de responsabilidades e

consolide a corresponsabilidade no processo educativo.

As tensões entre família e escola tornam-se ainda mais evidentes quando se analisa a psicodinâmica do trabalho proposta por Dejours (1992), que evidencia a centralidade da organização laboral no sofrimento psíquico, especialmente quando emerge um abismo entre as exigências institucionais e as reais possibilidades físicas e psicopolíticas de realizá-las. Sob forte pressão e destituído de autonomia, o trabalhador vivencia uma erosão de sua identidade profissional, cenário que ganha contornos ainda mais dramáticos no segmento referente ao Ensino Fundamental. Isso por que o exercício da docência com crianças pequenas exige um fluxo contínuo de cuidado intensivo e alto investimento afetivo, e essa excessiva dedicação emocional, operada em condições de infraestrutura precárias marcadas pela escassez de recursos didáticos e suporte pedagógico adequado expõe os docentes a riscos psicossociais severos, tornando-os vulneráveis ao estresse crônico, à ansiedade generalizada e à Síndrome de Burnout.

Em suma, todos os dados e referenciais teóricos analisados convergem para a conclusão inequívoca de que o adoecimento físico e psíquico dos professores da rede pública é o resultado cumulativo de um sistema educacional negligenciado, onde o sub financiamento crônico e a fragilidade na execução de políticas educacionais consistentes, conforme denunciado por Saviani (2009), perpetuam um ciclo de desvalorização que vai muito além da questão salarial, abarcando a destruição da dignidade do ambiente de trabalho.

Por conseguinte, torna-se imperativa e urgente a formulação de políticas públicas estruturantes voltadas à real valorização da carreira docente, o que pressupõe a reestruturação das jornadas de trabalho, a garantia de estabilidade funcional, a melhoria das condições infra estruturais e a implementação de programas eficazes de promoção à saúde mental, pois somente diminuindo os fatores de risco organizacionais será possível assegurar a integridade biopsicossocial do professor e, consequentemente, a qualidade social da educação pública brasileira.

5.3 REFLEXOS NA PRÁTICA E NA IDENTIDADE: OS IMPACTOS DO ADOECIMENTO E AS LACUNAS INSTITUCIONAIS

A construção da identidade docente constitui um processo dinâmico e contínuo que, conforme postula Nóvoa (1992), se consolida por meio das práticas cotidianas, das experiências vividas e dos saberes adquiridos, sendo profundamente influenciada pelas condições de trabalho e pelas transformações sociais. Essa identidade confere ao profissional a sua própria auto percepção e fundamenta o seu reconhecimento nos âmbitos

pedagógico, humano e social.

No entanto, esse processo identitário tem sido afetado pelo avanço das reformas neoliberais na educação que, de acordo com Moreira et al. (2019), intensificaram as pressões sobre o corpo docente ao transferir para o professor a responsabilidade individual pelo sucesso ou fracasso dos indicadores educacionais. Esse fenômeno estabelece o que Silva (2019) conceitua como uma "precarização de novo tipo", uma realidade na qual mesmo os professores concursados e estáveis passam a vivenciar a volatilidade e a instabilidade em seu cotidiano laboral. Sob a ameaça constante e o medo de não atingirem as metas impositivas e os resultados exigidos pelas instâncias de gestão, os docentes passam a sofrer com a falta de autonomia na condução de suas próprias salas de aula e do ambiente escolar como um todo.

Essa transição de um cenário de autonomia para um modelo de vigilância e cobrança sistemática altera substancialmente a relação do sujeito com o seu fazer profissional, visto que o desgaste crônico faz com que muitos educadores deixem de perceber a docência como um espaço de realização pessoal e passem a encará-la como uma estratégia de sobrevivência frente às demandas desmedidas da carreira (Bispo; Aguiar, 2018).

Como consequência direta desse panorama de precarização e desvalorização, observa-se um crescimento epidemiológico alarmante de transtornos mentais e comportamentais na categoria, com especial destaque para a depressão, a ansiedade e a Síndrome de Burnout. Esta última patologia, conforme explicam Maslach e Leiter (1999), desenvolve-se com maior prevalência em profissões que demandam um elevado investimento interpessoal e emocional, manifestando-se por meio de três dimensões críticas: a exaustão emocional, a despersonalização e a perda da realização profissional.

Sendo assim, ao comprometer a saúde mental do docente, o Burnout provoca um distanciamento afetivo e um declínio qualitativo em suas interações no trabalho, gerando impactos profundos que reverberam negativamente tanto na qualidade de vida do trabalhador quanto na eficácia de suas práticas pedagógicas.

A relevância dessas repercussões no ecossistema escolar torna-se ainda mais evidente quando correlacionada à natureza da atividade docente que, segundo Tardif e Lessard (2014), exige um intenso e indissociável envolvimento emocional, dado que o ato de ensinar se fundamenta em interações humanas de alta complexidade.

Sob essa mesma perspectiva, Freire (1996) preconiza que a práxis educativa genuína pressupõe o diálogo, o compromisso e a presença humana afetiva. Portanto, quando o professor se encontra emocionalmente sobrecarregado ou psiquicamente adoecido, sua capacidade psicopolítica de estimular os educandos, mediar os conflitos de sala de aula e

arquitetar metodologias criativas e participativas fica comprometida, prejudicando o vínculo pedagógico e afetando negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Essa desestruturação do fazer pedagógico é corroborada por Arroyo (2000), ao ressaltar que a deterioração das condições de trabalho não apenas debilita a saúde física e mental do educador, mas destitui sua prática da dimensão humanizada que deveria caracterizá-la, transformando o espaço da sala de aula em um ambiente de fragilização mútua.

Esse quadro de desgaste e vulnerabilidade teórico-prática converge para o conceito de "mal-estar docente" formulado por Esteve (1999), o qual vincula o sofrimento do professor às macros transformações sociais que sobrecarregaram as instituições escolares. As escolas passaram a absorver demandas assistenciais, familiares e sociais complexas que extrapolam sua função estritamente pedagógica originária, exigindo do professor o desempenho de papéis para os quais ele não recebeu formação ou suporte institucional adequado. Diante do abismo entre as atribuições reais e as condições efetivas de realização do trabalho, emergem sentimentos crônicos de frustração, desvalorização e impotência, que corroem a satisfação profissional e fragmentam a identidade docente.

De maneira homóloga, Codo (1999) investiga o adoecimento a partir da psicodinâmica do trabalho, pontuando que o sofrimento psíquico decorre da exigência institucional de um investimento afetivo que ultrapassa os limites psíquicos do trabalhador, sem que haja o devido reconhecimento social, suporte psicológico ou contrapartida remuneratória condizente.

A análise integrada dessas perspectivas teóricas evidencia que a ausência de amparo por parte das instituições de ensino atua como o principal catalisador do isolamento emocional e do adoecimento dos educadores. Enquanto Esteve (1999) enfatiza o peso das pressões externas, como a perda do prestígio social e a cobrança excessiva por produtividade, Codo (1999) concentra sua crítica na precarização das relações de trabalho e na escassez de políticas institucionais de cuidado com o trabalhador. Ambos os autores convergem na premissa fundamental de que o sofrimento psíquico docente não pode ser interpretado como um fracasso de ordem individual ou uma fraqueza psicológica particular; trata-se, em termos estruturais, de uma patologia organizacional decorrente das disfunções administrativas e estruturais do sistema educacional vigente. Diante dessa constatação, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) corrobora a urgência desse debate ao preconizar que a manutenção de ambientes de trabalho saudáveis e ergonomicamente adequados é um requisito indispensável para a prevenção de transtornos mentais diretamente associados ao nexo laboral.

Em última análise, o mapeamento bibliográfico revela que o colapso na saúde mental dos professores é o resultado cumulativo de múltiplos vetores interligados, que abrangem

desde a desconfiguração do papel social do docente até a negligência e as lacunas de suporte das redes públicas e privadas de ensino. O enfrentamento desse panorama requer a superação das abordagens paliativas e a implementação imediata de políticas públicas estruturantes, focadas no resgate da dignidade da profissão.

Conforme defendido pelas abordagens de Esteve e Codo, essa transformação exige tanto a compreensão sociológica das novas demandas impostas à escola quanto a humanização dos microambientes escolares através da consolidação de redes de apoio coletivo, valorização salarial, reestruturação da carga horária, oferta de formação continuada e garantia de suporte psicológico institucional sistemático, assegurando, dessa forma, a integridade biopsicossocial do docente e a qualidade social da educação.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno do adoecimento psíquico docente a partir das discussões produzidas pela literatura científica, considerando os aspectos subjetivos, sociais e organizacionais envolvidos na relação entre trabalho e saúde mental.

A pesquisa qualitativa possibilita uma análise aprofundada dos fenômenos sociais e humanos, permitindo compreender diferentes interpretações e significados atribuídos às experiências relacionadas ao trabalho docente. Nesse sentido, a revisão bibliográfica narrativa possibilita reunir, analisar e discutir produções científicas já publicadas sobre determinada temática, contribuindo para a construção de uma compreensão ampliada acerca do objeto investigado.

O estudo possui caráter exploratório por buscar maior aproximação com a problemática do adoecimento psíquico de professores, identificando os principais aspectos discutidos pela literatura, e caráter descritivo por apresentar e analisar os fatores associados ao sofrimento mental, às condições de trabalho e às repercussões desse fenômeno na prática docente.

Para a construção da pesquisa, foram consultadas produções científicas disponíveis em bases de dados acadêmicas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e PubMed, além de livros, dissertações e teses relacionados ao tema. A busca dos materiais ocorreu a partir de descritores relacionados à temática, incluindo: “saúde mental do professor”, “sofrimento psíquico docente”, “estresse ocupacional docente” e “Síndrome de Burnout em professores”, utilizando combinações entre os termos quando necessário.

Foram considerados estudos publicados em português e inglês que abordassem a saúde mental dos professores, as condições de trabalho docente, os fatores associados ao sofrimento psíquico e os processos de adoecimento relacionados à atividade profissional, com ênfase na realidade da Educação Básica. Foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa, estudos voltados exclusivamente para outras categorias profissionais e produções sem acesso ao conteúdo completo.

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura e análise dos materiais selecionados, buscando identificar os principais conceitos, discussões e contribuições dos

autores acerca do adoecimento psíquico docente. A análise do conteúdo encontrado permitiu organizar as informações em eixos temáticos relacionados às condições de trabalho, aos fatores psicossociais associados ao sofrimento mental e aos impactos do adoecimento na identidade e na prática profissional dos professores.

Dessa forma, a pesquisa busca compreender, a partir da literatura existente, como o contexto de trabalho docente pode influenciar os processos de sofrimento psíquico e adoecimento mental, contribuindo para uma reflexão acerca da relação entre trabalho, subjetividade e saúde mental dos profissionais da educação.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das produções científicas selecionadas, foi possível compreender que o adoecimento psíquico de professores constitui um fenômeno complexo, atravessado por aspectos sociais, institucionais e subjetivos relacionados ao exercício da docência. Os estudos analisados evidenciam que o sofrimento mental desses profissionais não pode ser compreendido apenas a partir de características individuais, uma vez que está diretamente relacionado às condições de trabalho, às transformações ocorridas no campo educacional e às formas de organização da atividade docente.

A literatura analisada demonstra que o trabalho dos professores passou por significativas mudanças nas últimas décadas, acompanhando transformações sociais, econômicas e políticas que modificaram o papel atribuído à escola e aos profissionais da educação. Nesse processo, observa-se uma ampliação das responsabilidades docentes, que passaram a envolver não apenas o ensino dos conteúdos escolares, mas também demandas sociais, emocionais e administrativas presentes no cotidiano das instituições de ensino.

Esse cenário contribui para a construção de um ambiente profissional marcado por múltiplas exigências, no qual os professores precisam lidar constantemente com cobranças institucionais, necessidade de adaptação, dificuldades estruturais e expectativas relacionadas ao desempenho educacional. Dessa forma, os estudos analisados apontam que fatores como sobrecarga de trabalho, intensificação das atividades, desvalorização profissional, falta de reconhecimento e ausência de suporte institucional aparecem como elementos recorrentes associados ao sofrimento psíquico docente.

Nesse sentido, compreender o adoecimento dos professores exige considerar a relação estabelecida entre o trabalhador e a organização do trabalho. Conforme discutido por Dejours (1992), o sofrimento relacionado à atividade profissional não está restrito às características individuais do sujeito, mas envolve a forma como o trabalho é estruturado, as possibilidades de reconhecimento e as condições oferecidas para sua realização. Quando as exigências impostas ultrapassam os recursos disponíveis ao trabalhador, podem surgir processos de desgaste que comprometem sua saúde mental.

Os resultados encontrados nesta revisão indicam que o sofrimento psíquico docente manifesta-se de diferentes formas, envolvendo aspectos emocionais, físicos e sociais. Entre as principais manifestações identificadas destacam-se o estresse ocupacional, a ansiedade, a exaustão emocional, os sintomas depressivos e a Síndrome de Burnout. Esses fenômenos aparecem associados principalmente à exposição prolongada a situações de

pressão, ao elevado investimento emocional exigido pela profissão e às dificuldades encontradas pelos professores para atender às demandas presentes no ambiente escolar.

Além disso, observa-se que o sofrimento docente apresenta uma característica processual, ou seja, não surge necessariamente a partir de um único evento, mas desenvolve-se gradualmente diante da permanência de condições desfavoráveis de trabalho. A repetição de situações de sobrecarga, ausência de reconhecimento e falta de recursos institucionais pode contribuir para o enfraquecimento da relação do professor com sua atividade profissional.

Dessa maneira, os achados da literatura reforçam que o adoecimento psíquico dos professores deve ser analisado a partir de uma perspectiva ampliada, considerando a articulação entre trabalho, subjetividade e condições sociais. Essa compreensão permite superar uma visão individualizante do sofrimento e reconhecer que a saúde mental docente está relacionada também às estruturas nas quais o trabalho educativo é desenvolvido.

7.1 O SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS MANIFESTAÇÕES DE ADOECIMENTO ENTRE PROFESSORES

Entre as principais manifestações identificadas nos estudos analisados, destaca-se a Síndrome de Burnout, apontada como uma das expressões mais frequentes do sofrimento relacionado ao trabalho docente. Segundo Maslach e Leiter (1999), essa condição está associada ao estresse ocupacional crônico e caracteriza-se por dimensões relacionadas à exaustão emocional, ao distanciamento afetivo e à redução da realização profissional.

No contexto da docência, a Síndrome de Burnout assume características específicas devido à natureza relacional da profissão. O professor desenvolve seu trabalho por meio de relações constantes com estudantes, colegas, gestores e familiares, envolvendo não apenas competências técnicas, mas também disponibilidade emocional. Dessa forma, quando essas relações são atravessadas por cobranças excessivas, conflitos e ausência de suporte, podem contribuir para processos de desgaste psicológico.

Os estudos analisados apontam que a exaustão emocional aparece como uma das manifestações mais presentes entre professores, sendo identificada por sentimentos de cansaço intenso, esgotamento, dificuldade de lidar com novas demandas e redução da disposição para as atividades profissionais. Esse aspecto demonstra que o sofrimento docente está relacionado ao acúmulo de exigências presentes no cotidiano escolar.

Essa discussão aproxima-se das contribuições de Codo (1999), ao destacar que o trabalho docente possui uma dimensão afetiva fundamental, uma vez que envolve vínculos e relações humanas. O envolvimento emocional faz parte da própria natureza da profissão,

porém, quando ocorre sem condições adequadas de suporte e reconhecimento, pode transformar-se em fonte de sofrimento.

Além da exaustão emocional, os estudos evidenciam a presença de sintomas relacionados à ansiedade, ao estresse e à desmotivação profissional. Essas manifestações indicam que o sofrimento psíquico interfere não apenas no bem-estar individual do professor, mas também na maneira como ele se relaciona com sua atividade e com o ambiente escolar.

Nesse sentido, os resultados analisados demonstram que o adoecimento mental dos professores constitui um processo multifatorial, influenciado pela interação entre características da profissão, condições institucionais e formas de organização do trabalho. Portanto, torna-se necessário compreender essas manifestações considerando o contexto no qual elas são produzidas, evitando interpretações que responsabilizem exclusivamente o indivíduo pelo seu sofrimento.

7.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO E FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO DOCENTE

A análise da literatura evidencia que as condições de trabalho constituem um dos principais elementos relacionados ao sofrimento psíquico dos professores. Os estudos discutidos apontam que o processo de adoecimento está associado às formas como o trabalho docente vem sendo organizado, especialmente diante do aumento das exigências profissionais, da ampliação das responsabilidades e das limitações encontradas pelos professores para desenvolverem suas atividades.

Nesse contexto, observa-se que a docência passou a ser marcada por um processo de intensificação do trabalho, no qual novas demandas são incorporadas à rotina profissional sem que, necessariamente, sejam acompanhadas por melhores condições estruturais ou pelo fortalecimento do suporte institucional. O professor, além das atividades relacionadas ao ensino, passa a lidar com planejamento, elaboração de materiais, correções, registros administrativos, reuniões, acompanhamento das dificuldades dos estudantes e mediação de conflitos presentes no ambiente escolar.

Essa ampliação das funções atribuídas ao professor contribui para o aumento da carga de trabalho e para a redução dos espaços destinados ao descanso e à vida pessoal.

Conforme apontado por Esteve (1999), as transformações sociais modificaram significativamente a função atribuída ao professor, fazendo com que a escola assumisse novas demandas e que o docente passasse a responder por questões que ultrapassam sua atuação pedagógica tradicional.

Dessa forma, os estudos analisados demonstram que o sofrimento docente está relacionado não apenas à quantidade de atividades realizadas, mas também ao processo de responsabilização crescente atribuído ao professor. A expectativa de atender simultaneamente às necessidades pedagógicas, sociais e emocionais dos estudantes, muitas vezes sem recursos suficientes, pode favorecer sentimento de impotência, frustração e desgaste.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à precarização das condições de trabalho. A instabilidade profissional, a falta de recursos adequados, as limitações da infraestrutura escolar e a ausência de políticas permanentes voltadas à saúde do trabalhador aparecem como fatores que podem intensificar as dificuldades vivenciadas pelos professores.

Nesse sentido, a precarização não se limita apenas aos aspectos materiais do trabalho, mas envolve também dimensões subjetivas, como a percepção de desvalorização, a redução da autonomia profissional e a falta de reconhecimento. Esses elementos possuem impacto significativo na relação que o professor estabelece com sua atividade, pois o trabalho também representa um espaço de construção de identidade e sentido.

A partir da perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, Dejours (1992) destaca que o reconhecimento possui papel fundamental na relação entre trabalhador e atividade profissional. Quando o sujeito percebe que seu esforço não é reconhecido ou que suas possibilidades de atuação são limitadas pelas condições organizacionais, o sofrimento pode tornar-se mais intenso, comprometendo sua relação com o trabalho.

Assim, os resultados encontrados reforçam que as condições de trabalho docente precisam ser compreendidas como elementos centrais na discussão sobre saúde mental. A presença de sofrimento psíquico não pode ser desvinculada do contexto em que o professor desenvolve sua prática, uma vez que as características da organização escolar influenciam diretamente as experiências vivenciadas pelos profissionais.

7.3 REPERCUSSÕES DO ADOECIMENTO PSÍQUICO NA IDENTIDADE PROFISSIONAL E NA PRÁTICA DOCENTE

Além dos impactos relacionados à saúde individual, os estudos analisados indicam que o sofrimento psíquico interfere na forma como os professores se relacionam com sua profissão e com o próprio processo educativo. O adoecimento pode produzir mudanças na percepção que o docente possui sobre seu trabalho, afetando sua motivação, seu envolvimento profissional e o sentimento de realização associado à docência.

A identidade profissional docente é construída ao longo da trajetória do professor,

sendo influenciada pelas experiências vivenciadas no ambiente escolar, pelas relações estabelecidas e pelo reconhecimento social da profissão. Dessa maneira, quando o trabalho passa a ser vivenciado predominantemente como fonte de sofrimento, podem surgir sentimentos de afastamento, desânimo e perda do sentido atribuído à atividade profissional.

Os estudos analisados apontam que o desgaste emocional pode repercutir diretamente nas relações estabelecidas em sala de aula, interferindo na disponibilidade afetiva do professor, na interação com os estudantes e no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Entretanto, é importante destacar que essas consequências não devem ser interpretadas como falhas individuais, mas como possíveis efeitos de um contexto profissional marcado por exigências elevadas e suporte insuficiente.

Nesse sentido, compreender o adoecimento docente exige superar uma perspectiva individualizante, na qual o professor é visto como único responsável por desenvolver estratégias para lidar com o sofrimento. Embora recursos pessoais de enfrentamento sejam importantes, eles não substituem a necessidade de mudanças institucionais que promovam melhores condições de trabalho e cuidado com a saúde mental.

A literatura analisada aponta, portanto, para a importância de ações voltadas à prevenção do adoecimento, envolvendo espaços de escuta, valorização profissional, fortalecimento das relações institucionais e desenvolvimento de políticas permanentes de atenção à saúde dos trabalhadores da educação.

Dessa maneira, os resultados desta revisão evidenciam que o sofrimento psíquico docente constitui uma problemática relacionada às transformações contemporâneas do trabalho e às formas de organização da atividade educativa. A compreensão desse fenômeno possibilita reconhecer que cuidar da saúde mental dos professores não representa apenas uma ação voltada ao indivíduo, mas uma medida necessária para a construção de ambientes educacionais mais saudáveis e para a valorização daqueles que participam diretamente do processo de formação social.

A partir dos estudos analisados, compreende-se que o adoecimento psíquico dos professores não resulta de um único fator isolado, mas da interação entre condições objetivas de trabalho, exigências profissionais e aspectos subjetivos envolvidos na experiência docente. Assim, torna-se fundamental ampliar as discussões sobre saúde mental dos professores, fortalecendo práticas institucionais que considerem o trabalhador em sua integralidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender o processo de adoecimento psíquico de professores da Educação Básica, considerando os fatores relacionados às condições de trabalho, às manifestações de sofrimento mental e aos impactos desse fenômeno na prática docente. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que o sofrimento psíquico docente constitui uma problemática complexa, atravessada por aspectos sociais, institucionais e subjetivos que envolvem a relação entre o trabalhador e a organização do trabalho.

Os resultados analisados evidenciaram que o adoecimento dos professores não pode ser compreendido apenas como uma consequência de características individuais ou dificuldades pessoais de enfrentamento, mas como um fenômeno relacionado às condições concretas em que a atividade docente é desenvolvida. Nesse sentido, fatores como a intensificação do trabalho, a ampliação das responsabilidades profissionais, a sobrecarga de atividades, a precarização das condições laborais, a falta de reconhecimento e a ausência de suporte institucional aparecem como elementos associados ao sofrimento psíquico desses profissionais.

A literatura analisada demonstrou ainda que as principais manifestações relacionadas ao adoecimento docente envolvem estresse ocupacional, ansiedade, exaustão emocional, sintomas depressivos e Síndrome de Burnout. Essas manifestações revelam que o trabalho docente, embora possua uma dimensão significativa na formação humana e social, também apresenta desafios que podem comprometer a saúde mental dos professores quando realizado em contextos marcados por elevadas exigências e poucos recursos de apoio.

Além disso, observou-se que o sofrimento psíquico repercute não apenas na saúde individual do professor, mas também na sua relação com o trabalho, afetando aspectos relacionados à identidade profissional, à motivação e ao desenvolvimento das práticas pedagógicas. Dessa forma, compreender o adoecimento docente implica considerar que a saúde mental dos professores está diretamente relacionada às condições oferecidas para a realização de sua atividade profissional.

A partir das contribuições da Psicodinâmica do Trabalho, compreende-se que o trabalho pode constituir uma fonte de realização, reconhecimento e construção da identidade do sujeito. Entretanto, quando a organização do trabalho apresenta exigências incompatíveis com as condições disponíveis para sua realização, pode favorecer experiências de sofrimento e desgaste. Assim, os resultados encontrados reforçam a importância de

analisar o adoecimento docente para além de uma perspectiva individualizante, considerando também os aspectos institucionais e sociais envolvidos.

Nesse sentido, a pesquisa contribui para ampliar as discussões acerca da relação entre trabalho, subjetividade e saúde mental dos professores, evidenciando a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde desses profissionais. Estratégias de prevenção e cuidado devem envolver não apenas recursos individuais de enfrentamento, mas também mudanças nas condições de trabalho, fortalecimento do suporte institucional, valorização profissional e construção de espaços de escuta e acolhimento.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, não contemplando diretamente as experiências dos professores em seus contextos de trabalho. Embora a análise da literatura possibilite compreender aspectos relevantes acerca do adoecimento docente, pesquisas de campo podem contribuir para aprofundar a compreensão das experiências subjetivas desses profissionais, considerando diferentes realidades educacionais.

Por fim, ressalta-se a importância da continuidade de estudos que investiguem a saúde mental docente, especialmente aqueles que busquem compreender as estratégias individuais e coletivas utilizadas pelos professores diante das dificuldades encontradas no cotidiano profissional. A construção de práticas institucionais voltadas ao cuidado e à prevenção do adoecimento torna-se fundamental para reconhecer a importância desses profissionais e promover ambientes educacionais mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosana Márcia Rolando. Professores sob pressão: sofrimento e mal-estar na educação. **SciELO Proceedings,** São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032006000100063&script=sci_arttext. Acesso em: 3 mar. 2026.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: https://nestpoa.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/09/ra-ps.pdf. Acesso em: 3 mar.2026.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. **Petrópolis: Vozes**, 2000. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br. Acesso em: 5 mar. 2026.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; MAIA, Emanuella Gomes. Conditions of working and health among basic education teachers *in:* **Brazil. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/ZyRt565WXdjR7jWvM6xy9SB/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 8 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016. Disponível em: https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **O trabalho do psicólogo no Brasil:** formação, atuação profissional e compromisso social. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BISPO, Paula Marília de Oliveira; AGUIAR, Carolina Villa Nova. Saúde e adoecimento psíquico de professores: estudo sobre burnout e qualidade de vida no trabalho. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador**, v. 7, n. 1, p. 99-111, 2018. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1665. Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental: legislação em saúde mental – 2004 a 2018.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental.pdf. Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental. Acesso em: 13 mar. 2026.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo, Maringá,** v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/hfg8JKJTYFpgCNgqLHS3ppm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 mar. 2026.

CODO, Wanderley (org.). **Educação:** carinho e trabalho. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). **Condições de trabalho e valorização dos profissionais da educação.** Brasília, 2022. Disponível em: https://www.cnte.org.br. Acesso em: 1 maio 2026.

CORIGLIANO, Debora. Qual a função do professor na educação infantil? **IBFE – Instituto Brasileiro de Formação de Educadores**, 10 jul. 2023. Disponível em: https://www.ibfeduca.com.br/digital/blog/qual-a-funcao-do-professor-na-educacao-infantil-/. Acesso em: 3 maio. 2026.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

ENGEL, George L**.** The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. *Science*, Washington, v. 196, n. 4286, p. 129-136, 1977. Disponível em: https://www.urmc.rochester.edu/MediaLibraries/URMCMedia/medical-humanities/documents/Engle-Challenge-to-Biomedicine-Biopsychosicial-Model.pdf. Acesso em: 1 jun. 2026.

FERREIRA, Leda Leal. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, supl. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000503001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 maio 2026.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. *Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia*. São Paulo: Summus, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://www.kufunda.net/publicdocs/METODOS%20E%20TECNICAS%20DE%20PESQUISA%20SOCIAL%20-%20ANTONIO%20GIL.pdf. Acesso em: 10 maio. 2026.

HERBSTRITH, Cristiane de Almeida; RIBEIRO, José Antonio Bicca; AFONSO, Mariângela da Rosa. Burnout, ansiedade e depressão: um estudo com docentes da rede pública no sul do Brasil. *Contexto & Educação*, Ijuí, 2024. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/16658/9090. Acesso em: 12 maio. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

LOPES, Gabriel M. Sofrimento mental. *Instituto Sanapta*, 6 nov. 2023. Disponível em: https://institutosanapta.com.br/transtornos/sofrimento-mental/. Acesso em: 3 mar. 2026.

LOPES, L. A. S.; NOVAIS, L. F. Estado de conhecimento sobre saúde mental dos professores na educação básica. *Revista AlembrA*, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 24-47, jan./jun. 2023. Disponível

em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/570. Acesso em: 3 mar. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300164/mod_resource/content/1/MC2019% 20Marconi%20Lakatos-met%20cient.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. *Burnout: o custo do cuidar*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. *Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa*. Campinas: Papirus, 1999. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-622097. Acesso em: 1 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250026330_Quantitativo-qualitativo_oposicao_ou_complementaridade. Acesso em: 2 mar. 2026.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 23, n. 3, jul./set. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n3/a04v23n3.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.

MOURA, Juliana da Silva et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v. 19, n. 40, p. 1-17, 2019.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Mental health at work*. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work. Acesso em: 13 maio 2026.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2012. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_383.pdf. Acesso em: 15 maio. 2026.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/MRLmmQhyZQjWcN4DPffTBbq/?format=pdf&lang=p

t. Acesso em: 25 mar. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SANTOS, S. R. Interacionismo simbólico: uma abordagem teórica de análise na saúde. 2012. Disponível em: http://www.ccs.ufpb.br/gepaie/lib/exe/fetch.php?id=interacionismo_simbolico. Acesso em: 3 mar. 2026. Acesso em: 15 maio. 2026.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/vcjCwDsk6mp6b8KvvkC7fpk/?lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2026.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. *Educação e Pesquisa*, v. 48, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/7Jx7mQXpBGZp5CLgcW94WHy/abstract/?lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, Carmem Lúcia da. Interacionismo simbólico: história, pressupostos e relação professor e aluno; suas implicações. *Revista Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, dez. 2012. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/11243/8591. Acesso em: 10 maio. 2026.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Michelle. O que é sofrimento mental e quais são os seus sintomas? *Dra. Michelle Teixeira – Psiquiatra em Lucas do Rio Verde*, 15 jun. 2019. Disponível em: https://dramichelleteixeira.com.br/sofrimento-mental/. Acesso em: 3 mar. 2026.

UNESCO. Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092/PDF/368092por.pdf. Acesso em: 18 mar. 2026.